

Autor: José Patricio (Dedé da Mulatinha)

Descrição da Flora Medicinal Quais as Plantas que Curam



Gravura de Zelo Materno

LITERATURA DE CORDEL

Autor: JOSÉ PATRÍCIO
(Dedé da Mulatinha)

Descrição da Flora Medicinal - Quais as Plantas que Curam

O poeta ou bom cantor
por Deus Pai é inspirado
canta as causas do presente
descreve o que foi passado
o que é de mais beleza
da divina natureza
faz em verso improvisado.

Admira o verde prado
da praia a alta colina
a excelente floresta
feita pela mão divina
que do homem aos animais
usam as plantas vegetais
que é de Deus a medicina.

Na verdejante campina
tem tudo que é importante
plantas que curam o universo
do praticista ao viajante
do adulto ao inocente
vem por Deus Onipotente
nossa cura radiante.

Antes da vinda de Cristo
Jesus filho de Maria
não existia farmacia
nem tão pouco drogaria
com plantas medicinais
se curavam os animais
sem postos de enfermaria.

Tranquilo o homem vivia
isento de ilusão
não consultava a espírita
pra mandar baixar seção
em casa de xangozeiro
não ia nem feiticeiro
mandava em sua paixão.

Quem de Deus tem vocação
ninguém lhe pega em surpresa
não tem dor nem tem fadiga
nem cansaço nem tristeza
vive em paz bem sossegado
e feliz por ser curado
pela a santa natureza.

No jardim da natureza
tem todas plantas enfim
nos quintais se planta arruda
sabogueiro e alecrim
hortelã e malva rosa
losna, louro, erva, babosa
macacá, capixulim.

Pai Guiné espanta enfim
envejoso zombeteiro
Milona ou Santa Maria
é remédio do rumeiro

que as mulheres se receitava
por um milagre ensinava
meu Padrinho do Juazeiro.

Batata de pulga é
um remédio financeiro
espinho de cigano nasce
do jardim ao tabuleiro
pai gonçalo um ima tem
faz mamãe ganhar nenen
pra dar trabalho o caseiro.

Mulher tomando batata
de pulga espinho de cigano
capitãozinho no vinho
na verdade eu não engano
não dá zebra não há problema
se ela queimar alfazema
der cachimbo ao fim do ano.

Nessa cura pelas plantas
de longincuas datas vem
os selvagens vive um século
não se receitam a ninguém
de uma molestia que sente
como se cura o vivente
e os animais também.

O homem é o mesmo animal
a diferença é no dom
o animal não tem escala
mais na música dar seu tom
o cão se sente fadiga
se é por dor na barriga
come o capim fica bom.

Jatobá e mororó
são de graus superior
para fraqueza de nervos
e um céu é um primor
para o figado jurubeba
pra reumatismo capeba
e maisacã tem mais valor.

Quem sofre do intestino
é do figado entoxicado
capim santo eva-cidreira
é um milagre sagrado
eva-doce é acalmante
laranja é refrigerante
bordo e anil estrelado.

Pra apendicite inflamado
ou aguda assim dirão
o chá da urtiga branca
é a única solução
o doutor ver por aparelho
e se não tomar meu conselho
não resiste a operação.

O tejú se é ofendido
de uma cobra venenosa
corre e se recorre a erva
ou traventa ou amargosa
de volta mata a serpente
por mais que seja valente
violenta ou perigosá.

O homem também se cura
se vendo nesta aflição
usa cabeça de negro
burdão de velho e pinhão

se usar Maria da Costa
faz o teste e ganha a posta
mata a cobra até dragão.

Tem nas floras erva maldita
que não convém se falar
falo nas plantas que curam
e serve para alimentar
dos homens aos animais
as plantas medicinais
são luzes pra nosso lar.

O boi, a cabra, o carneiro
o camelo, o dromedário
leopardo, urso, elefante
animais extraordinário
se curam e vivem aliás
com as plantas medicinais
sem doutor nem secretário.

O urso, o tigre, o leão
criam os filhos tão nutrido
se alimentam e fortificam-se
com as graças do prometido
o pai de toda grandeza
que tudo da natureza
é por Deus favorecido.

Chá do endro cura dor
pra catarro amalinado
usem a cebola branca
com juá aserenado
ensino por minha prática
pra quem tem bronquite asmáti-
o alho do mato é sagrado. [ca

Lambedor é preparado
com alecrim e malva rosa
mastrus e hortelã grande
cumaru e erva babosa
jatobá e aroeira
mangará da bananeira
para cura milagrosa.

Colonha com malva rosa
é remédio pra coração
salambaia e abacate
e banhos para enxação
turco com mangirioba
caldo santo e gindiroba
pra ramo e constipação.

Genipapo brabo é
pra curar dismintidura
se é trilhado ou faturado
mais claro diz a leitura
quixaba com a favela
e Jucá fará cura bela
para qualquer criatura

O giló e manacá salsa faz
não tem problema
velame branco é pra tudo
gindiroba e alfazema
seja pra homem ou mulher
e pra curar qualquer
especie de equizema.

E também pra reumatismo
uma cura radical
para depurar o sangue
também é especial

cabeça de negro — incó
cabacinha e gericó
é remédio sem igual.

Com frutas e mel silvestres
São João se alimentou
com frutas de umbuzeiros
a virgem mãe jejuou
dos apóstolos o que seguia
a Jesus filho de Maria
a miha história apoiou.

Não tem quem cure as molestias
que existe de mundo agora
porque ninguém quer usar
remédios da verde flora
o que usa a geração
e drágeas vacina ingeção
dizem que ninguém melhora.

O povo não acreditam
em remedio do curador
por não ser por secretário
moderno e também ator
mais da flora vegetal
para curar qualquer mal
passa lição em doutor.

Concris, xexeu e grauna
guriatã de coqueiros
cordonis, pombo e rolinha
do monte aos despenhadeiros
se alimentam nas florestas
entoam suas ofertas
como fazem os seresteiros.

Gavião caracará
pra sua alimentação
devoram pintos e galinha
sem a menor compaixão
a raposa é mais voraz
não dar ponto e corre atrás
do galo e do gavião.

Não dei o total verídico
no meu trabalho sutil
das plantas medicinais
e nutritiva do Brasil
e porque sendo exploradas
somadas e multiplicadas
o número é mais de 10 mil.

Com divina inspiração
e prática o meu livro fiz
na divina natureza
a quem tanto me fez feliz
na segunda edição
verso sobre a criação
e produções do meu país.

Fim

Campina Grande, 1/9/1977

Doação da UFRB

1977

105-

Publicação N.º 6

OBRAS DE ARTE
 DO MUSEU NACIONAL
 DE HISTÓRIA NATURAL
 E ZOOLOGIA
 DO RIO DE JANEIRO
 DE 1900 A 1909

N.º 6 - O LOUÇAL
 DO MUSEU NACIONAL
 DE HISTÓRIA NATURAL
 E ZOOLOGIA
 DO RIO DE JANEIRO
 DE 1900 A 1909



OBRAS DE ARTE
 DO MUSEU NACIONAL
 DE HISTÓRIA NATURAL
 E ZOOLOGIA
 DO RIO DE JANEIRO
 DE 1900 A 1909

Fim

Publicado com a Colaboração da
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA